

100- NF

marb

Centro Logístico
do Minho

RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
4T2020



10/11
NF

ÍNDICE

Nota Introdutória	2
1. Resultados	2
2. Atividade Comercial	3
3. Análise Económica e Financeira.....	4
PERFORMANCE ECONÓMICA.....	4
PERFORMANCE FINANCEIRA.....	7
4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução orçamental.....	9
5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19.....	12
Anexos	18

mar
NF

NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos do Despacho N.º 398/2020 de 28 de julho de Sua Excelência, o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, foram determinadas um conjunto de orientações específicas para a revisão dos PAO's das empresas públicas não financeiras do SEE.

Nos termos do n.º 1 do referido Despacho, foi efetuada uma revisão do PAO 2020¹, que contempla novas projeções de negócios e a adaptação operacional da atividade, em contexto de pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2.

Neste enquadramento, no presente relatório apresenta-se a análise aos resultados da MARB, SA acumulados ao quarto trimestre de 2020 (4T20), a sua comparação com o período homólogo do ano anterior (4T19) e a execução face ao orçamento (PAO4T20)².

Os Resultados apresentados no presente relatório são ainda previsionais e apurados com referência a contas não auditadas.

1. RESULTADOS

A MARB, SA encerrou o quarto trimestre de 2020 com um Resultado Líquido de 296,4 m€, correspondendo a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 29%, apresentando uma rentabilidade do capital próprio de 7,7%.

A MARB, SA apresentou margens operacionais positivas e crescentes, de 66% e 45%, ao nível do EBITDA e do EBIT, respetivamente, traduzindo um crescimento em 8,4 p.p. e 7,5 p.p., face ao ano anterior.

O EBITDA, no 4T20, ascendeu a 667,6 m€, situando-se acima do 4T19 e do PAO4T20, respetivamente, em 132,8 m€ (+24,8%) e 5,4 m€ (+0,8%). Para a evolução da rentabilidade operacional, face ao ano anterior, contribuiu o efeito conjugado de: (i) aumento do volume de negócios, em 85,3 m€ (+9,7%), impulsionado pelo aumento das taxas de utilização, que crescem 88,2 m€ (+11%), refletindo o início da atividade do novo Entrepósito logístico, em abril de 2019 e (ii) redução dos gastos operacionais em 52 m€ (-13,3%).

O EBIT ascendeu a 455 m€, situando-se acima do ano anterior e do PAO4T20, respetivamente, em 107,3 m€ (+30,8%) e 5,6 m€ (+1,3%).

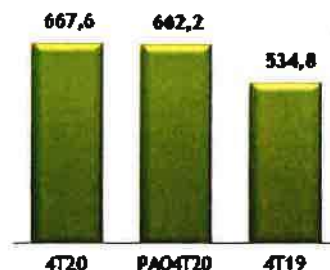
Os encargos financeiros ascenderam, no 4T20, a 76 m€, acima do ano anterior, em 16,3 m€ (+27,3%), e acima do PAO4T20 em 1,3 m€ (+1,7%). O desvio, face a 2019, reflete o recurso a capital alheio para financiamento do investimento na construção do novo edifício, que ocorreu por via da realização de prestações acessórias de capital.

O Resultado antes de imposto (EBT) ascendeu a 379 m€, situando-se acima do ano anterior e do previsto no PAO4T20, respetivamente em 90,9 m€ (+31,6%) e 4,4 m€ (+1,2%).

O resultado líquido do exercício ascendeu a 296,4 m€, superior ao registado no 4T19, em 61,7 m€ (+26,3%) e acima do PAO4T20, em 13,1 m€ (+4,6%).

A síntese da Demonstração dos Resultados apresenta-se conforme segue:

EBITDA (m€)



¹ Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 23/10/2019 e introduzida em SIRIEF em 24/10/2019

² Versão aprovada pelo Conselho de Administração e introduzida em SIRIEF em 29/07/2020 e Adenda introduzida em SIRIEF em 03/08/2020

MAE
NF

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	2019	2020	2020/2019		PAO 2020	2020/PAO2020	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	881,9	967,3	85,3	9,7%	966,9	0,4	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	(257,4)	(211,9)	(45,5)	-17,7%	(210,0)	1,9	0,9%
Gastos com pessoal	(119,6)	(117,8)	(1,8)	-1,5%	(126,1)	(8,3)	-6,6%
Outros Rendimentos e Ganhos	4,1	1,6	(2,5)	-60,3%	1,6	0,0	2,8%
Outros gastos e perdas operacionais	(17,9)	(15,7)	(2,2)	-12,2%	(15,6)	0,1	0,4%
Provisões (perdas/reversões)	-	-	-	n.a	1,4	(1,4)	-100,0%
Subsídios ao Investimento	44,1	44,1	-	0,0%	44,1	-	0,0%
EBITDA	534,8	667,6	132,8	24,8%	662,2	5,4	0,8%
(Depreciações)/Reversões	(187,0)	(212,6)	25,5	13,7%	(212,8)	(0,3)	-0,1%
Resultados operacionais (EBIT)	347,8	455,0	107,3	30,8%	449,4	5,6	1,3%
Resultados Financeiros	(59,7)	(76,0)	16,3	27,3%	(74,7)	1,3	1,7%
Resultados antes de imposto (EBT)	288,0	379,0	90,9	31,6%	374,6	4,4	1,2%
Imposto sobre o rendimento	(53,4)	(82,6)	(29,2)	-54,8%	(91,3)	(8,7)	-9,6%
<i>Imposto estimado para o exercício</i>	(31,9)	(61,0)	29,1	91,2%	(57,8)	3,3	5,7%
<i>Imposto diferido</i>	(21,5)	(21,6)	0,1	0,5%	(33,6)	(12,0)	-35,8%
Resultado líquido do exercício	234,7	296,4	61,7	26,3%	283,3	13,1	4,6%
Margem EBITDA (%)	57%	66%	8,4 p.p.		65%	0,5 p.p.	
Margem EBIT (%)	37%	45%	7,5 p.p.		44%	0,5 p.p.	
Margem Líquida	25%	29%	4 p.p.		28%	1,3 p.p.	

2. ATIVIDADE COMERCIAL

Na análise à ocupação dos edifícios que integram o MARB, regista-se uma ocupação em linha com a ocupação registada em 31/12/2019 e com a orçamentada para o 4T20.

Taxas Ocupação

Pavilhão	Nº Espaços em 31/12/2020			Taxa de Ocupação (%)		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	4T20	PAO4T20	31/12/2019
Pavilhão G.M.G.	55	52	3	95%	95%	95%
Boxes	36	36	0	100%	100%	100%
Escritórios	12	9	3	75%	75%	75%
Lojas	4	4	0	100%	100%	100%
Zona Técnica	2	2	0	100%	100%	100%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Pavilhão Misto	36	19	17	53%	53%	53%
Espaços vedados	28	11	17	39%	39%	39%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Entrepósitos	7	7	0	100%	100%	100%
Pavilhão de Entrepósitos	15	15	0	100%	100%	100%
Entrepósitos	15	15	0	100%	100%	100%
Pavilhão Industrial (ET.log.)	1	1	0	100%	100%	100%

O MARB apresenta uma taxa de ocupação plena, na maioria das tipologias de espaços, à exceção dos escritórios no Pavilhão G.M.G., que apresenta uma taxa de ocupação de 75%, em linha com a ocupação

ma NF

registada em 31 de dezembro de 2019 e no Pavilhão Misto (PM), em que a taxa de ocupação dos espaços vedados se situa em 39%, em linha com 31 de dezembro de 2019 e com o previsto no PAO4T20.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 4T20, a 1.013 m€, situando-se acima do 4T19, em 82,9 m€ (+8,9%) e praticamente em linha com o PAO4T20 (+0,4 m€).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de utilização	800,2	888,4	887,83	88,2	11,0%	0,6	0,1%	88%
Outras Prestações de Serviços	11,8	9,0	9,1	-2,8	-24,0%	-0,2	-1,8%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	48,2	45,7	45,7	-2,5	-5,2%	0,0	0,1%	5%
Sub total (Total rendimentos cash)	860,2	943,1	942,6	82,9	9,6%	0,4	0,0%	93%
Integração de Taxas de Acesso (recorrente)	69,9	69,9	69,9	0,0	0,0%	0,0	0,0%	7%
Integração de Taxas de Acesso (plena)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0	n.d.	0%
Total Rendimentos Operacionais	930,1	1 013,0	1 012,5	82,9	8,9%	0,4	0,0%	100%

Os rendimentos representativos do “core business”, as taxas de utilização, com um peso relativo na estrutura dos rendimentos operacionais de 88%, ascenderam, em 2020, a 888,4 m€, situando-se acima do 4T19, em 88,2 m€ (+11%) e acima do previsto no PAO4T20 (+0,6 m€).

O desvio favorável, face ao ano anterior, é justificado, essencialmente, pela ocupação do novo Entrepósito logístico, a partir de abril de 2019.

Os desvios apurados nos rendimentos das diversas edificações e tipologias de espaços são conforme se apresenta no quadro seguinte:

Taxas de Utilização

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Pavilhão G/M Grossistas	312,2	313,3	314,0	1,1	0,3%	-0,7	-0,2%	35%
Boxes	282,0	282,7	282,7	0,6	0,2%	0,0	0,0%	32%
Escritórios	13,7	13,5	14,2	-0,2	-1,5%	-0,7	-5,0%	2%
Lojas	8,6	8,6	8,6	0,0	0,2%	0,0	0,0%	1%
Snack-bar	2,7	3,3	3,3	0,6	22,0%	0,0	0,0%	0%
Zona técnica	5,1	5,1	5,1	0,0	0,2%	0,0	0,0%	1%
Pavilhão Misto	104,0	106,3	105,5	2,3	2,3%	0,8	0,8%	12%
Espaços Sazonais	14,4	16,4	15,6	2,1	14,3%	0,9	5,7%	2%
Restaurante	6,6	6,6	6,6	0,0	0,2%	0,0	0,0%	1%
Entrepósitos / Módulos	83,0	83,3	83,3	0,3	0,3%	0,0	0,0%	9%
Pavilhão Entrepósitos	128,0	128,2	128,5	0,3	0,2%	-0,3	-0,2%	14%
Entrepósito Logístico	252,6	336,7	336,7	84,2	33,3%	0,0	0,0%	38%
Áreas Complementares	3,5	3,8	3,1	0,3	9,1%	0,7	22,8%	0%
Total	800,2	888,4	887,8	88,2	11,0%	0,6	0,1%	100%

10/11 NF

A rubrica de “outras prestações de serviços”, respeita a taxas de cedência de exploração (7,4 m€) e taxas de cedência de posição contratual/alterações contratuais (1,5 m€).

Os “outros rendimentos operacionais” ascenderam a 45,7 m€, no 4T20, situando-se em linha com o PAO4T20, e abaixo do 4T19, em 2,5 m€ (-5,2%). Esta rubrica inclui, maioritariamente (96,4%) os rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento.

Os gastos operacionais *cash* (excluindo depreciações) ascenderam, no 4T20, a 345,4 m€, situando-se abaixo do período homólogo do ano anterior e do PAO4T20, respetivamente, em 49,5 m€ (-12,5%) e 6,3 m€ (-1,8%).

Os gastos com fornecimentos e serviços externos (FSE's) e gastos com pessoal representam 34,1% do volume de negócios, situando-se 8,7 pontos percentuais abaixo valor registado em 2019.

Gastos Operacionais

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
FSE's	257,4	211,9	210,0	-45,5	-17,7%	1,9	0,9%	38%
Gastos com Pessoal	119,6	117,8	126,1	-1,8	-1,5%	-8,3	-6,6%	21%
Outros Gastos Operacionais	17,9	15,7	15,6	-2,2	-12,2%	0,1	0,4%	3%
SubTotal (Gastos cash)	394,9	345,4	351,7	-49,5	-12,5%	-6,3	-1,8%	62%
Depreciações/Amortizações	187,0	212,6	212,8	25,5	13,7%	-0,3	-0,1%	38%
Total	582,4	557,9	564,5	-24,4	-4,2%	-6,5	-1,2%	100%

Os FSE's, situaram-se abaixo do 4T19, em 45,5 milhares de euros (-17,7%) e acima do PAO4T20, em 1,9 m€ (+0,9%).

A evolução na rubrica de FSE's, com um peso total de 38% nos gastos operacionais, resulta do efeito conjugado da variação das várias subrubricas que integra:

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	54,6	57,8	59,6	3,2	5,9%	-1,8	-3,0%	27%
Publicidade	10,7	2,3	3,3	-8,4	-78,6%	-1,0	-30,4%	1%
Vigilância	22,3	26,4	24,4	4,0	18,1%	2,0	8,1%	12%
Comissões	50,9	0,0	0,0	-50,9	0,0%	0,0	n.d.	0%
Limpeza	54,4	61,5	56,7	7,1	13,1%	4,8	8,5%	29%
Manutenção	12,4	17,7	16,6	5,3	42,4%	1,1	6,3%	8%
Electricidade	18,7	12,1	16,0	-6,6	-35,3%	-3,9	-24,6%	6%
Água	7,2	7,5	7,6	0,3	4,7%	-0,1	-1,1%	4%
Rendas e Alugueres	7,6	7,6	7,6	0,0	0,1%	0,0	-0,1%	4%
Comunicações	3,0	3,3	3,2	0,3	8,6%	0,1	2,7%	2%
Seguros	5,4	6,8	6,8	1,4	25,5%	0,0	0,0%	3%
Combustíveis	2,9	2,1	1,9	-0,7	-25,7%	0,2	12,5%	1%
Deslocações e Estadas	1,2	0,6	0,4	-0,5	-45,7%	0,2	46,0%	0%
Outros FSE	6,1	6,1	5,8	0,0	0,5%	0,4	6,3%	3%
Total	257,4	211,9	210,0	-45,5	-17,7%	1,9	0,9%	100%

Comparativamente ao 4T19, os desvios mais significativos foram apurados nas rubricas de:

100%
NF

- **Trabalhos especializados**, que representa 27% da estrutura dos FSE's e ascendeu a 57,8 m€, maioritariamente referente a: (i) contrato de gestão realizado com a SIMAB, SA (47,3 m€); (ii) auditoria às contas 4,1 m€; (iii) estudos e pareceres, no montante de 5 m€, dos quais 4,1 m€ relativo a estudo de viabilidade de um pórtico no MARB e 0,9 m€ correspondente a serviço de levantamento e otimização de impostos e taxas que incidem sobre o património do MARB, trabalho desenvolvido, em 2018, contratualizado com base numa remuneração traduzida num *success fee*, correspondente a 50% da redução anual de IML, durante três anos;
- **Limpeza**, sendo a rubrica de maior expressão na estrutura dos FSE's (29%) apresenta-se acima do 4T19, em 7,1 m€ (+13,1%). Para esta evolução contribuem, maioritariamente: (i) gastos com desinfestação e aquisição de consumíveis, para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19 e (ii) aditamento ao contrato de serviços de limpeza e remoção de resíduos sólidos, que se traduziu num aumento de 8%, a partir do mês de março de 2020, espelhando as exigências dos acordos setoriais e do aumento do salário mínimo nacional, para além das novas necessidades, que determinaram um inevitável acréscimo desta natureza de gastos;
- **Vigilância**, que apresenta um aumento de 4 m€ (+18,1%), essencialmente devido ao recurso a serviços extra, por motivo de baixa médica de um colaborador da área operacional;
- **Manutenção**, que apresenta um aumento de 5,3 m€ (+42,4%), devido essencialmente à manutenção de coberturas;
- **Seguros**, apresenta-se acima do 4T19, em 1,4 m€ (+25,5%), refletindo a atualização das apólices multirriscos, decorrente da entrada em funcionamento do novo entreposto logístico, a partir de abril de 2019;
- **Eletricidade**, que se apresenta abaixo do 4T19, em 6,6 m€ (-35,3%) refletindo, essencialmente uma redução das tarifas, no âmbito do novo contrato, a partir do mês de maio de 2020;
- **Publicidade** apresenta-se abaixo do 4T19, em 8,4 m€ (-78,6%), refletindo uma redução das ações de promoção e divulgação do Mercado, em contexto de pandemia do COVID-19, que inviabilizou a realização de feiras e eventos;
- **Comissões** que, em 2019, registou o montante de 50,9 m€, de natureza não recorrente, relativo a comissões de intermediação imobiliária, no âmbito da contratualização do novo Entreposto Logístico. Não foram registados gastos desta natureza em 2020.

Comparativamente ao PAO4T20, os desvios mais significativos são apurados nas seguintes rubricas:

- **Limpeza**, que apresenta um desvio desfavorável de 4,8 milhares de euros (+8,5%), maioritariamente apurado na subrubrica de remoção de resíduos sólidos;
- **Vigilância**, que regista um desvio desfavorável de 2 m€ (+8,1%), essencialmente devido a recurso a serviços extra, por motivo de baixa médica de um colaborador da área operacional, conforme referido anteriormente;
- **Trabalhos especializados**, que apresenta um desvio favorável de 1,8 m€ (-3%), referente a medidas de auto-proteção, que não se verificou.

Os gastos com o pessoal, que representam 21% dos gastos operacionais, ascenderam a 117,8 m€, situando-se abaixo do 4T19, em 1,8 m€ (-1,5%) e abaixo do PAO4T20, em 8,3 m€ (-6,6%), em resultado do efeito conjugado de: (i) aumento dos salários em 0,3%³; (ii) atualização do salário mínimo nacional; (iii) início do pagamento de subsídio de transporte à totalidade dos colaboradores, a partir fevereiro de 2020;

³ DL n.º 10-B/2020, de 20 de março

(iv) situação de baixa médica de 1 colaborador, desde o mês de agosto de 2020 e (v) outros gastos com materiais para proteção individual dos funcionários, decorrente da pandemia COVID-19 (desinfetante, máscaras e viseiras).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Remuneração dos órgãos sociais	9,8	9,8	9,8	0,0	0,0%	0,0	0,0%	8%
Remuneração do pessoal	84,4	84,4	90,3	0,0	0,0%	-5,9	-6,5%	72%
Enc. s/remunerações	17,4	17,0	17,8	-0,4	-2,2%	-0,7	-4,1%	14%
Seg. acid.trab.	0,4	0,4	0,5	0,0	-11,4%	-0,1	-20,8%	0%
Outros gastos c pessoal	7,5	6,2	7,8	-1,3	-17,8%	-1,6	-20,1%	5%
Total	119,6	117,8	126,1	-1,8	-1,5%	-8,3	-6,6%	100%

As depreciações/amortizações, acumuladas ao 4T20, ascendem a 212,6 m€, montante superior ao ano anterior, em 25,5 m€ (+13,7%) e praticamente em linha com o previsto no PAO4T20.

O desvio, face a 2019, é justificado pela entrada em funcionamento do edifício do novo Entrepósito Logístico, em abril de 2019.

As depreciações apresentam-se abaixo do previsto no PAO2020, em 0,3 m€ (-0,1%), relativamente a investimento que ainda se encontra em curso ou a aquisições efetuadas no final do quarto trimestre.

O investimento realizado, em 2020, ascendeu a 20 m€ e corresponde a uma execução de 80%, face ao total anual previsto, em sede de orçamento.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanco Sintético

milhares de euros	31/12/2019	31/12/2020	2020/2019		PAO 2020	2020/PAO2020	
			ABS	%		ABS	%
Activo Fixo Líquido	9 041,8	8 849,3	(192,5)	-2,1%	8 854,1	(4,8)	-0,1%
Capital Circulante Líquido	(121,3)	(85,0)	36,3	29,9%	(96,0)	11,0	11,5%
Outros	889,6	927,5	37,9	4,3%	915,5	12,0	1,3%
Diferimentos	(904,3)	(834,5)	(69,8)	-7,7%	(834,4)	(0,1)	0,0%
Capital Investido	8 905,8	8 857,3	(48,5)	-0,5%	8 839,2	18,1	0,2%
Dívida Financeira*	5 323,0	4 993,7	(329,3)	-6,2%	4 983,7	10,0	0,2%
Caixa e Depósitos Bancários	28,5	9,9	(18,6)	-65,2%	4,9	5,0	103,2%
Dívida Líquida	5 294,5	4 983,7	(310,7)	-5,9%	4 978,8	5,0	0,1%
Capital Social	4 447,0	4 447,0	-	0,0%	4 447,0	-	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	(835,7)	(573,5)	262,2	-31,4%	(586,6)	13,1	-2,2%
Fundos Acionistas	3 611,3	3 873,5	262,2	7,3%	3 860,4	13,1	0,3%

*Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2020, destaca-se:

- O ativo fixo líquido regista uma diminuição em 192,5 m€ (-2,1%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 212,6 m€ e do investimento total realizado no exercício, que ascendeu a 20 m€, reportando-se essencialmente a: (i) aquisição de equipamento informático, no montante de 2,6 m€, no âmbito da pandemia COVID-19, decorrente da necessidade de colocar colaboradores em regime de teletrabalho (ii) upgrade de equipamento SADI (3,1 m€); (iii) empreitada de

tratamento e impermeabilização das caleiras do Pavilhão de Entrepósitos (8,2 m€) e do topo sul do PM (2,3 m€); (iv) impermeabilização de cobertura do Entrepósito do pavilhão misto (0,7 m€); (v) melhoramento dos cais de acostagem (0,5 m€); (vi) contentores (0,3 m€); (vii) equipamento de proteção de incêndios (1 m€); (viii) 2 câmaras CCTV (0,5 m€) e outros equipamentos (0,8 m€).

- No capital circulante líquido: (i) a dívida de clientes traduz um PMR de 6 dias, inferior ao registado no ano anterior (7 dias) e abaixo do previsto no PAO4T20 (8 dias); (ii) as dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos de 50 dias calculado nos termos da RCM n.º 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009 de 13 de abril, que compara com 27 dias, a dezembro de 2019 e com 44 dias previsto no orçamento. De salientar que o PMP registado em 2019, encontra-se desvirtuado devido aos pagamentos efetuados no âmbito da empreitada de construção do novo edifício.

Expurgando as dívidas a empresas do Grupo, o PMP ascende a 41 dias.

- A dívida financeira líquida ascendeu, em 31 de dezembro de 2020, a 4.983,7 m€, registando uma diminuição de 310,7 m€ (-5,9%), face ao valor registado em 31 de dezembro de 2019, situando-se acima do PAO4T20, em 5 m€ (+0,1%).

O detalhe da evolução da dívida financeira é apresentado no quadro seguinte:

Posição do Financiamento				
milhares de euros	31/dez/19	Financiamento/ (Amortiz.)	4T20	PAO4T20
Linhas curto prazo				
Apoio à Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0
Linhas médio/longo prazo				
Financ. Invest. (BEI)	500,0	-333,3	166,7	166,7
Prest. Acessórias	4 823,0	4,0	4 827,0	4 817,0
Total	5 323,0	-329,3	4 993,7	4 983,7

FLUXOS DE CAIXA

A atividade operacional da empresa gerou, no exercício de 2020, um fluxo líquido positivo de 426 m€.

O cash flow operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento em ativos fixos, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 27 m€.

O free cash flow foi ainda suficiente para fazer face aos pagamentos decorrentes do serviço da dívida ao BEI, contudo insuficiente ainda para fazer face ao pagamento de juros e encargos financeiros com a dívida, pelo que a empresa recorreu a empréstimos acionistas no montante de 4 m€.

NF
10/11

Demonstração Sintética Fluxos de Caixa

milhares de euros	2019	2020	PAO2020
Cash Flow Atividades Operacionais	468,2	426,0	441,2
Recebimentos Clientes	1 062,6	1 134,4	1 122,5
Pagamentos Fornecedores	-364,6	-389,0	-376,5
Pagamentos Pessoal	-101,8	-98,7	-107,9
Outros recebimentos/ (pagamentos) operacionais	-128,1	-220,7	-196,9
Cash Flow Atividades de investimento	-2 120,3	-27,0	-31,5
Cash Flow disponível para serviço da dívida	-1 652,1	398,9	409,7
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-59,9	-88,2	-94,1
Amortização capital (BEI)	-333,3	-333,3	-333,3
Free Cash Flow	-2 045,4	-22,6	-17,7
Empréstimos acionistas/ (amortização)	2 037,6	4,0	-6,0
Caixa no início do período	36,3	28,5	28,5
Caixa no final do período	28,5	9,9	4,9

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relativamente à evolução do *EBITDA*, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

MARB - Orientações Legais

milhares de euros	2019	2020	PAO2020	2020/2019		2020/PAO2020	
				ABS	%	ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	881,9	967,3	966,9	85,3	9,7%	0,4	0,0%
(2) Gastos Operacionais [GO]	377,0	329,7	336,0	-47,3	-12,5%	-6,4	-1,9%
FSE's	257,4	211,9	210,0	-45,5	-17,7%	1,9	0,9%
Deslocações, Estadas e Alojam.	0,2	0,0	0,1	-0,2	-100,0%	-0,1	n.d.
Deslocações	0,1	0,0	0,1	-0,1	-100,0%	-0,1	n.d.
Estadas	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
Frota automóvel	6,6	5,8	5,2	-0,8	-12,4%	0,5	9,9%
Estudos, pareceres, projetos e	1,1	5,0	4,2	4,0	373,7%	0,9	n.d.
Gastos c/ Pessoal	119,6	117,8	126,1	-1,8	-1,5%	-8,3	-6,6%
Ajudas de Custo	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
(2)/(1) (Gastos Operacionais/VN)	42,7%	34,1%	34,8%	-8,7 p.p.		-0,7 p.p.	

ma
NF

▪ **EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)**

[assegurar o crescimento do EBITDA, face ao ano anterior, de forma a garantir a sustentabilidade económico-financieira da empresa]

milhares de euros	2019	2020	PAO2020	2020/2019		2020/PAO2020	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	930,1	1 013,0	1 013,9	82,9	8,9%	-0,9	-0,1%
Gastos Operacionais	-395,3	-345,4	-351,7	-49,9	-12,6%	-6,3	-1,8%
EBITDA	534,8	667,6	662,2	132,8	24,8%	5,4	0,8%

Em 2020, o EBITDA⁴ ascendeu a 667,6 m€, situando-se acima do ano anterior, em 132,8 m€ (+24,8%) e acima do PAO4T20 em 5,4 m€ (+0,8%).

A evolução, face ao ano anterior, decorre do efeito conjugado de: (i) aumento dos rendimentos operacionais, em 82,9 m€ (+8,9%), ancorado no aumento do volume de negócios, em 85,3 m€ (+9,7%), e (ii) redução dos gastos operacionais, em 49,9 m€ (-12,6%), maioritariamente apurado em FSE's, na rubrica de comissões relativamente a intermediação imobiliária, no âmbito da contratualização do novo Entrepósito Logístico, em 2019, conforme referido anteriormente neste relatório.

▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios diminui em 8,7 p.p., face ao 4T19, em resultado do efeito conjugado de: (i) aumento no volume de negócios, em 85,3 m€ (+9,7%), maioritariamente apurado nas taxas de utilização, que registam um aumento de 88,2 m€ (+11%) e (ii) decréscimo dos gastos operacionais (FSE's + Gastos c/ Pessoal), em 47,3 m€ (-12,5%), maioritariamente apurado na rubrica de FSE's.

O indicador situa-se abaixo do previsto no PAO4T20, em 0,5 p.p., em virtude do desvio favorável nos gastos com pessoal, decorrente de baixa médica de um colaborador, naturalmente não prevista em sede de orçamento.

▪ **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal, apresentam-se abaixo do período homólogo do ano anterior, em 1,8 m€ (-1,5%) e abaixo do PAO4T20 em 8,3 m€ (-6,6%). A evolução desta rubrica decorre do efeito conjugado de diversos fatores, nomeadamente:

- Face ao 4T19: decorrente da atualização do salário mínimo nacional do aumento dos salários em 0,3%⁵ e do pagamento de subsídio de transporte à totalidade dos colaboradores, a partir do mês de fevereiro de 2020;
- Comparativamente ao PAO4T20 e ao 4T19, devido a baixa médica de um colaborador desde o mês de agosto de 2020.

Em 31 de dezembro de 2020, MARB, SA apresenta um quadro de 7 colaboradores, mantendo o número registado em 31 de dezembro de 2019.

⁴ Apurado de acordo com SNC

⁵ Decreto-Lei n.º 10-B/2020 de 20 de março

MAN
NR

▪ **Encargos com deslocções, ajudas de custo, alojamento e associados à frota automóvel**

De acordo com esta disposição legal, os encargos com deslocções, alojamento e com ajudas de custo, e os associados à frota automóvel, devem ser iguais ou inferiores aos registados no ano anterior.

Relativamente à rubrica de deslocções e alojamento não se registaram gastos nesta rubrica, em 2020.

Não se verificaram encargos com ajudas de custo.

Os gastos associados à frota da MARB, SA são incorridos no âmbito das deslocções em serviço efetuadas pelo diretor do Mercado e apresentam-se em termos globais, abaixo do período homólogo do ano anterior e acima do PAO4T20.

Euro	4T19	4T20	4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20	
	Execução	Execução	PAO	ABS	%	ABS	%
Gastos com a frota automóvel €	6 568,8	5 756,2	5 235,5	-812,6	-12,4%	520,7	9,9%
Combustível	1 346,4	816,2	498,0	-530,2	-39,4%	318,2	63,9%
ALD	4 226,7	4 297,1	4 297,3	70,4	1,7%	-0,2	0,0%
Portagens e Estacionamento	995,7	642,9	440,2	-352,8	-35,4%	202,7	46,0%
Nº veículos	1	1	1	0	0,0%	0,0	0,0%
Total	6 568,8	5 756,2	5 235,5	-812,6	-12,4%	520,7	9,9%

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

Foram registados em 2020, encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria no valor de 5 m €, dos quais 4,1 m€ relativo a estudo de viabilidade de um pórtico no MARB e 0,9 m€ correspondente a serviço de levantamento e otimização de impostos e taxas que incidem sobre o património do MARB, trabalho desenvolvido, em 2018, contratualizado com base numa remuneração traduzida num *success fee*, correspondente a 50% da redução anual de IMI, durante três anos.

▪ **Endividamento**

Não tendo ocorrido aumentos de capital, em 2020 e 2019 e não havendo "Novos investimentos", em 2020, na definição conferida pelo ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, a taxa de variação do endividamento remunerado, tem como variáveis exclusivamente os montantes do passivo remunerado nos anos de 2020 (acumulado a 31/12/2020) e 2019 (31/12/2019):

Passivo Remunerado ⁽¹⁾

Euro	31/12/2020	31/12/2019	Variação 4T20/2019	
			Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente)	4 993 671	5 323 004	-329 333	-6,2%
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por dotação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	0,0%

Novos Investimentos n.a.

⁽¹⁾ inclui Prestações acessórias de capital

5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19

Tal como escrevemos nas Notas da Gestão anteriores, e no texto que incorporou o REO 2T/15, a pandemia da COVID-19 teve, está a ter, e continuará a ter nos próximos meses, um impacto profundo na atividade económica mundial e nacional. E, esse impacto existiu, existe e continuará a existir, também, nas empresas do Grupo SIMAB.

Hoje, com dados de 2020, e com o incremento da pandemia no final do ano, podemos reconfirmar que a nível mundial e nacional continuamos a enfrentar uma quebra acentuada do PIB e uma profunda recessão económica.

Uma quebra que teve efeitos significativos no primeiro semestre, melhorando a economia ligeiramente no terceiro trimestre e voltando a regredir no quarto trimestre. E o primeiro semestre de 2021 não se apresenta promissor.

Assim sendo, a reativação da economia nacional ao longo dos próximos meses, mas, também, e de modo decisivo, o reanimar de toda a economia europeia e mundial é algo ainda imprevisível. Naturalmente, em associação com a evolução da pandemia no país e nas várias regiões do globo.

O período que estamos a voltar a viver, em termos de pandemia da COVID - 19, em especial na Europa, leva-nos a considerar que estamos ainda longe de superar esta situação. Consequentemente, também a economia demorará a retomar a atividade e os índices pré COVID.

No entanto, tal como também já escrevemos anteriormente, e os vários meses decorridos continuam a confirmar essa afirmação, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar continuou a contribuir, sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial, para o imperativo da continuidade da cadeia de abastecimento às populações que foi um objetivo estabelecido pelo Governo e, no nosso caso, plenamente suportado pelas orientações emanadas, em sustentáculo à ação do Governo, pelo acionista Parpublica.

Ou seja, mantiveram-se em funcionamento, durante todo o ano de 2020, enquanto elo essencial da cadeia de abastecimento, os Mercados Abastecedores.

E, no período em análise, quarto trimestre de 2020, os Mercados Abastecedores continuaram a fazer a sua parte, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade. Pese embora, se tenha mantido, até à data, a complexidade da gestão das diferentes variáveis em apreço.

Ou seja, foi, tal como nos anteriores, um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade, com consequentes impactos nos fluxos financeiros das empresas do Grupo, da operação e da atividade comercial. Também, em termos de impacto, embora pontual, da pandemia, nas várias empresas do Grupo, com a necessidade de adoção de novas medidas de controlo e mitigação da pandemia e de gestão mediática dessas situações. Medidas essas com impacto nos resultados líquidos apresentados.

Não obstante, essa complexidade, também durante todo o ano de 2020, e até à data, não tivemos impactos na operação, no cumprimento dos nossos compromissos e na manutenção dos investimentos em curso. Pese embora a exigência dos nossos compromissos.

Salientando-se, mais uma vez, como temos vindo a referir, que todos os Acordos de Pagamentos celebrados, até à data, no Grupo SIMAB, têm vindo a ser pontualmente cumpridos e que, globalmente, o desempenho das várias empresas do Grupo tem sido positivo. Tal como foi salientado no REO 15 do Grupo Parpublica. E continuou a acontecer no 25 de 2020. Embora, num outro contexto, o desempenho e o resultado líquido pudessem ser ainda melhores.

Em especial, porque existiu impacto da pandemia na despesa operacional, em áreas essenciais à boa operação dos Mercados e à gestão da pandemia, embora em parte contrabalançado em outras rubricas

dessa despesa, e porque algumas decisões de contratação e investimento por parte dos nossos clientes e potenciais novos clientes se têm atrasado ou suspenso. Embora não cancelado.

E, no setor da logística, há mesmo um acréscimo de procura para realização de novos negócios em 2021 e 2022 em razão do aumento da compra *on line* e da entrega ao domicílio e no estabelecimento (na impossibilidade de resposta imediata a algumas das solicitações por ausência de espaços disponíveis). Naturalmente, que a evolução da pandemia e da recessão marcará a concretização ou não dessas perspectivas.

A resiliência do Grupo SIMAB permitiu, ao longo do 4T e em todo o ano de 2020, benefícios para a atividade económica, a cadeia de abastecimento e a atividade retalhista dos clientes dos nossos clientes.

Comércio retalhista que aumentou os seus níveis de compra, se diversificou e, também, aumentou o seu volume de vendas junto dos consumidores finais. Em especial, nas suas várias vertentes, o comércio retalhista de proximidade. Com efeitos comerciais e operacionais na vida dos Mercados Abastecedores.

Com efeito, os dados que têm vindo a ser conhecidos permitem considerar, como tem vindo a ser escrito, que é difícil encontrar em algum momento na história em que os comportamentos tenham mudado tão drástica e rapidamente quanto aquele que hoje vivemos.

A pandemia redefiniu prioridades, desenhou novos padrões de consumo e fez disparar a procura pelos bens de primeira necessidade nos supermercados, mas sobretudo no comércio tradicional, uma tendência que já estava a ter uma dinâmica crescente e que a crise veio acelerar e consolidar.

De acordo com os dados da plataforma SIBS *Analytics*, o valor das operações de pagamento eletrónico realizadas em 2020 no comércio tradicional, assim como em mercearias e minimercados aumentou significativamente, face a igual período de 2019.

Ou seja, como escrevemos logo no início da pandemia, o comércio alimentar de proximidade passou a exercer um papel fundamental. Respondeu de forma positiva, a nível de preço e de oferta, e soube adaptar-se, disponibilizando entregas ao domicílio ou encomendas por telefone ou online. O que também aconteceu no comércio grossista.

O consumo em superes e hipermercados também cresceu, embora de forma não tão expressiva. E, de igual modo, aumentou também o gasto em farmácia e, principalmente, em tecnologia. Ou em itens como cultura, entretenimento, bricolage, entre outros. Todos relevantes na atividade logística e de transporte que ocorre nas nossas plataformas logísticas de base agroalimentar, em especial na entrega ao domicílio, uma vez que se passou a valorizar a proximidade e o consumo em casa.

O quarto trimestre, permitiu confirmar o que referimos anteriormente, numa primeira análise, tal como fomos reportando ao acionista bem como à tutela setorial, sobre os impactos nas empresas sediadas nos Mercados Abastecedores.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes. No entanto, a reabertura e novo encerramento de muitas destas atividades poderá ter um efeito significativo e danoso em 2021.

Analogamente, o setor das mercearias secas teve, também, um forte crescimento do seu volume de negócios.

MAI NF

Por sua vez, no setor do pescado, e independentemente de alguma baixa do preço, continuou a verificar-se, durante todo o 4T, que parte das empresas aumentou o seu volume de negócios, nas áreas das conservas e congelados, outros o mantiveram, ao trabalhar com os hipermercados, supermercados e grandes peixarias, e parte viu o seu rendimento começar a recuperar ao trabalhar com o canal HORECA e com os mercados municipais. Embora, a evolução da pandemia tenha, novamente, trazido problemas a parte das empresas do setor.

No que concerne ao setor das flores manteve-se durante o trimestre em análise problemas ao nível dos seus rendimentos. A recuperação da atividade comercial do setor que se iniciou a partir de maio não foi consolidada.

As unidades de restauração que existem nos Mercados Abastecedores enfrentaram grandes dificuldades tal como as atividades complementares. Existiu alguma recuperação durante o 2S mas os problemas agravaram-se significativamente no início de 2021.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas. Embora, queixando-se de alguma "desregulação" das entregas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os "corredores verdes" são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram constrangimentos na sua atividade no 1S de 2021. Constrangimentos solucionados ao longo do ano.

Face ao exposto, e como reportámos no REO 2T, ao nível da receita, fomos alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitaram isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste contexto, definimos princípios orientadores de abordagem negocial no quadro de todas as situações serem avaliadas criteriosamente, caso a caso, diariamente, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas.

Em 2020, e até ver, continuaram a implicar o seguinte:

- Que não há nenhum tipo de perdão ou não pagamento;
- Os planos revestem a forma de aditamento ao contrato em vigor;
- Os Operadores têm de pagar sempre parte da TU de cada mês (em geral 50 ou 60 por cento por cento, no pescado e logística, mas poderá também ser 25 por cento no setor flores ou superior aos 60 por cento em outros segmentos apenas ligeiramente afetados);
- Podemos por esta via aliviar a tesouraria das empresas nestes meses (dependendo do setor e do caso concreto);
- Procurando compatibilizar a nossa necessidade de cumprir compromissos com a queda de negócio de cada setor e empresa em concreto;
- Mas depois têm de começar a pagar TU por inteiro acrescida de pagamentos faseados;
- O Plano pode implicar 2 pagamentos em cada mês em caso de necessidade de melhor gestão fluxos de caixa das empresas;
- O seu incumprimento implica o cancelamento do plano;
- Até 31 de dezembro, ou antes, cada Mercado tem de receber a totalidade do rendimento que estava previsto em cada contrato para o ano económico; e,
- Naturalmente, que os princípios orientadores poderão ser adaptados se a situação evoluir negativamente.

O que não aconteceu, no essencial, em 2020, com exceção de um ou outro caso pontual, e não se perspetiva que venha a acontecer em 2021 de modo significativo. Eventualmente, com exceção do setor da restauração.

Situações mais graves ou de elevada complexidade, como no caso em que as empresas estejam a investir nos nossos Mercados, poderão ter necessidade, dentro dos mesmos princípios, de uma abordagem mais flexível (o que já aconteceu numa situação).

Seguimos esta abordagem porque nos pareceu adequado ter uma base comercial comum, de partida, para cada setor, a ser analisada caso a caso. O que se refletiu na assinatura de vários acordos de pagamentos. Embora, diminutos face ao número de clientes dos Mercados. Revisitando o ano de 2020 e os resultados líquidos apresentados pelas várias empresas do Grupo foi uma boa opção.

Do mesmo modo, durante o trimestre em apreço, tal como nos anteriores, deu-se continuidade ao reforço acrescido das ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos.

Também por isso, e devido às opções comerciais e de investimento todas nos últimos quatro anos, face à pandemia e à recessão que vivemos em 2020, o impacto nos rendimentos, em taxas de utilização, nos Mercados Abastecedores não é negativo. E, em várias situações, face ao período homólogo, é até positivo.

O que não quer dizer que a situação, ao nível dos rendimentos, não se possa agravar. Tudo dependerá da evolução da economia.

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter os Mercados Abastecedores abertos e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem sido também reportada ao acionista e à tutela.

Nesse report foi sendo detalhada a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores dos Mercados, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Do mesmo modo, em razão das necessidades de adaptação inicial da operação e dos espaços, das mudanças legislativas, com impacto na operação, que foram ocorrendo durante as várias fases do Estado de Emergência e Calamidade e, igualmente, com a aprendizagem que fomos tendo bem como com a progressiva estabilização da operação, foi sendo sempre reportado que, na nossa perspetiva, o mês com maior despesa operacional acrescida seria abril e que depois procuraríamos reduzir alguma dessa despesa. Sendo que, em especial no que concerne ao MARL e ao MARF, parte dela poderá ter de se manter no futuro.

Isso foi feito. No entanto, junho e julho obrigou a novas medidas. E o final do ano só reforçou essa necessidade acrescida. Medidas que estão em permanente avaliação e que procurámos gerir ao longo do tempo.

Provavelmente, estas necessidades terão de se manter ao longo de 2021. E, no momento de renovação de contratos de alguns dos prestadores de serviços nas áreas de higiene, segurança e *utilities*, a despesa poderá sentir efeitos da pandemia.

Importa reiterar que temos procurado conter, ao longo de todos estes meses, a despesa operacional em outras rubricas, ao mesmo tempo que políticas de sustentabilidade têm também ajudado à despesa operacional, tal como o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. O que tem sido, em parte, conseguido.

Foi dada continuidade no trimestre às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio. Embora, também aqui, quer para a colocação de pessoas em teletrabalho quer para adaptação dos nossos espaços, se registaram alguns investimentos derivados da pandemia da Covid-19.

Deste modo, em 2020, a maioria das empresas esteve em linha com as perspetivas delineadas. E os desvios que ocorreram, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia. E, no que concerne à receita, a resiliência tem sido apreciável.

Com isso, todas as empresas do grupo SIMAB têm conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade dos Mercados a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Assim sendo, em termos de resultado líquido, face ao período homólogo, as empresas do Grupo SIMAB apresentam bons resultados e só a MARF apresenta uma despesa acrescida que prejudica este item.

Despesa essa, ao nível da limpeza, que é impactada pelos efeitos conjugados dos efeitos RMG, acordo coletivo e pandemia.

Em conclusão, até agora, as perspetivas têm sido melhores do que se anteviam para este quarto trimestre de 2020. Fruto da resiliência do setor, do crescimento do consumo, do trabalho comercial e dos investimentos feitos em anos anteriores, desde 2016, e do acompanhamento próximo feito aos clientes.

Só assim, muitas das empresas do Grupo puderam apresentar, em termos de resultado líquido, expurgados de fatores extraordinários, os melhores resultados de sempre.

Só assim, em termos consolidados, o Grupo SIMAB, também ao nível do seu resultado líquido, expurgados de fatores extraordinários, pode apresentar em 2020 o seu melhor resultado de sempre.

Só assim, a dívida financeira líquida do Grupo SIMAB continuou a diminuir significativamente ao longo de todo o ano de 2020.

Pese embora as dificuldades da pandemia e da recessão continuamos a acreditar que, com a continuidade destas opções de gestão, em diálogo permanente com os acionistas, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes e manter, dentro do possível, esta trajetória de resultados e de diminuição da dívida.

Impacto da situação pandémica (SARS-Cov-2)

Não obstante a recessão económica que o país atravessa, a resiliência demonstrada pelos operadores instalados no MARB, dos diversos setores, tem permitido ultrapassar as adversidades, que acabaram por ter um impacto muito ténue neste Mercado.

Neste contexto, verifica-se que alguns operadores que dependiam muito do canal HORECA, bem como muitos operadores do setor da Logística, têm manifestado dificuldades de tesouraria que conduziram a diversas abordagens no sentido de serem concedidas isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Ao nível dos gastos operacionais, a situação de pandemia COVID-19 determinou um aumento dos fornecimentos e serviços externos, nomeadamente necessidades crescentes com maior expressão em matérias de limpeza e desinfeção.

Seguidamente apresenta-se a expressão numérica dos gastos e investimentos considerados no âmbito do PAO2020 (Orçamento Retificativo) relacionados com o contexto de pandemia COVID-19, e respetiva execução:

(Euro)	Rubrica	PAO2020 Retificativo	Execução a dez/20
	Total	1 253,4	1 262,0
	ES G FSE SD C Correio	11,3	11,3
	ES G FSE SD OS Aucar e cafs	1,5	1,5
	ES G GCP OGCP Fardamento	52,4	52,4
	ES G GCP OGCP Artigos de farmácia	136,0	256,0
	GO AL G FSE SD LHC Consumiveis de Limpeza	470,1	246,5
	ES G GDA Gastos de Depreciação e de Amortização	582,2	694,3
	Total Gastos (FSE's + Gastos com pessoal)	671,3	567,7

Ao nível dos investimentos, a pandemia teve reflexo direto na necessidade de adquirir equipamento informático, nomeadamente a substituição de computadores e/ou monitores, tendo em vista a disponibilização de ferramentas aos utilizadores para a execução das tarefas em regime de teletrabalho, no montante de 2.619,80 euros.

O presente documento e respetivas demonstrações financeiras foram elaboradas até 31 de janeiro e aprovados em Conselho de Administração de 4 de fevereiro de 2021.

O Conselho de Administração da MARB, SA



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 4 de fevereiro de 2021

Em anexo apresentam-se as Demonstrações Financeiras:

- Demonstração dos Resultados;
- Balanço;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.

100 NF



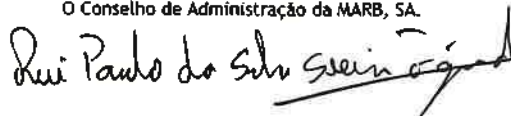
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

un: EURO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS			Variação 2020/2019	
	31/12/2020	31/12/2019	PAO2020	ABS	%
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	8 849 315,2	9 041 770,0	8 854 137,7	(192 454,8)	-2,1%
Ativos por impostos diferidos	1 840 258,6	1 878 050,5	1 840 261,9	(37 791,9)	-2,0%
Ativo corrente					
Clientes	21 272,1	18 881,9	24 457,9	2 390,20	12,7%
Outras créditos a receber	287,3	150,0	150,0	137,32	91,5%
Diferimentos	5 350,1	5 970,0	5 489,8	(619,9)	-10,4%
Caixa e depósitos bancários	9 921,5	28 542,3	4 882,5	(18 620,9)	-65,2%
Total do Ativo	10 726 404,8	10 973 364,7	10 729 379,8	(246 959,9)	-2,3%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital próprio					
Capital subscrito	4 447 038,1	4 447 038,1	4 447 038,1		0,0%
Resultados transitados	(2 132 951,0)	(2 367 622,0)	(2 132 951,0)	234 670,98	9,9%
Outras variações no capital próprio	1 263 053,3	1 297 203,1	1 263 053,3	(34 149,8)	-2,6%
Resultado líquido do período	296 388,9	234 671,0	283 297,4	61 717,9	26,3%
Interesses Minoritários					
Total Capital Próprio	3 873 529,3	3 611 290,2	3 860 437,8	262 239,01	7,3%
PASSIVO					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	4 827 004,4	4 989 671,1	4 817 004,6	(162 666,7)	-3,3%
Diferimentos	764 629,1	834 418,1	764 529,1	(69 789,0)	-8,4%
Passivos por impostos diferidos	492 734,6	508 958,0	502 198,2	(16 223,4)	-3,2%
Outras dívidas a pagar	375 666,5	386 543,5	387 982,9	(10 877,0)	-2,8%
PASSIVO CORRENTE					
Passivo corrente					
Fornecedores	30 585,7	73 184,0	24 353,7	(42 598,3)	-58,2%
Estado e outros entes públicos	75 665,2	66 973,4	96 246,5	8 691,82	13,0%
Financiamentos obtidos	166 666,7	333 333,3	166 666,7	(166 666,7)	-50,0%
Outras dívidas a pagar	50 034,4	99 104,2	40 071,4	(49 069,8)	-49,5%
Diferimentos	69 889,0	69 889,0	69 889,0	0,00	0,0%
Total do Passivo	6 852 875,5	7 362 074,5	6 868 942,0	(509 199,0)	-6,9%
Total do Capital Próprio e do Passivo	10 726 404,8	10 973 364,7	10 729 379,8	(246 959,9)	-2,3%

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo




Manuel Magalhães Mexia Montefro da Rocha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2020

Un: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			Variação 2020/2019	
	31/12/2020	31/12/2019	PAO2020	ABS	%
Vendas e serviços prestados	967 258,9	881 909,7	966 855,5	85 349,2	9,7%
Subsídios à Exploração	0,0	700,0	0,0	(700,0)	-100,0%
Fornecimentos e serviços externos	(211 892,3)	(257 411,3)	(209 962,9)	(45 519,0)	-17,7%
Gastos com o pessoal	(117 798,8)	(119 590,1)	(126 084,2)	(1 791,3)	-1,5%
Provisões (aumentos/reduções)	0,0	0,0	1 350,5	n.d.	n.d.
Outros Rendimentos	45 708,0	47 503,7	45 663,6	(1 795,7)	-3,8%
Outros Gastos	(15 699,9)	(17 881,3)	(15 634,8)	(2 181,3)	-12,2%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	667 575,8	534 778,6	662 187,9	132 797,3	24,8%
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(212 550,4)	(187 018,5)	(212 807,4)	25 531,9	13,7%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	455 025,4	347 760,1	449 380,4	107 265,3	30,8%
Juros e gastos similares suportados	(76 028,8)	(59 711,5)	(74 749,6)	16 317,2	27,3%
Resultados antes de impostos	378 996,7	288 048,6	374 630,9	90 948,1	31,6%
Imposto sobre o rendimento do período	(82 607,8)	(53 377,6)	(91 333,5)	29 230,3	54,8%
Resultado líquido do período	296 388,9	234 671,0	283 297,4	61 717,9	26,3%

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soares Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

un: EURO

FLUXOS	31/12/2020	31/12/2019	PAO2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes	1 134 386,1	1 062 614,4	1 122 489,9
Pagamentos a fornecedores	(389 028,3)	(364 585,9)	(376 526,2)
Pagamentos ao pessoal	(98 696,7)	(101 756,1)	(107 890,6)
Fluxos gerados pelas operações	646 661,1	596 272,3	638 073,1
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento	(51 542,9)	(7 287,6)	(27 672,0)
outros recebimentos/pagamentos	(169 124,1)	(120 783,0)	(169 207,3)
Fluxos de caixa das atividades operacionais 1	425 994,1	468 201,9	441 193,9
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			
Ativos fixos tangíveis	(27 097,9)	(2 170 535,8)	(31 465,3)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios de investimento	0,0	50 208,0	
Fluxos de caixa das atividades de investimento 2	(27 097,9)	(2 120 327,8)	(31 465,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	195 000,0	2 375 624,8	210 000,0
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(524 333,3)	(671 333,3)	(549 333,2)
Juros e gastos similares	(88 233,8)	(59 941,3)	(94 055,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento 3	(417 567,1)	1 644 350,2	(433 388,6)
Varição de caixa e seus equivalentes 4=1+2+3	(18 620,9)	(7 775,7)	(23 660,0)
Caixa e seus equivalentes no início do período	28 542,3	36 318,0	28 542,4
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9 921,5	28 542,3	4 882,5

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 31 de janeiro de 2021